



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



PETRÓPOLIS, 1.º DE FEVEREIRO DE 1958.

NO DESPACHO COLETIVO DO MINISTÉRIO, SÓBRE OS DOIS PRIMEIROS ANOS DO GOVERNO.

Ao completar o meu segundo ano de Governo, 261 quero dirigir-me ao povo brasileiro com simplicidade e com a honesta convicção de quem se vê justificado nas suas esperanças e verifica não terem minguado as fôrças para chegar vitoriosamente ao fim da difícil viagem projetada. Não alcancei dois quintos do meu tempo de administrador e já posso sentir que adquire figura e aspecto nítidos e se vai concretizando o meu desejo de realizar algumas obras de infra-estrutura, e outras, sem as quais não seria possível ao nosso país continuar a sua caminhada.

Nada de sensacional pretendo anunciar-vos, hoje, nem pretendo tampouco satisfazer a ância de novidades que ainda, de maneira tão absorvente, predomina em alguns centros de nossa vida política. Não tratarei de assunto que dê margem a controvérsia, a polêmica, a interpretações variadas. Mas não vos espanteis se eu vos afirmar, categóricamente, que de certa maneira é este o mais significativo de todos os discursos que até aqui pronunciei. É o discurso da consciente e serena proclamação de que não foi em vão que afrontei perigos, lutas e ameaças para enfim assumir, depois de escolhido em duro pleito, a Presi-

dência da República. É o discurso em que vos posso exibir os primeiros sinais de que, além das águas que vamos percorrendo, por vêzes encrespadas, se aproximam as margens desejadas de um Brasil que em pouco vai deixar de ser terra do futuro, para se tornar terra do presente.

263 Mas antes de vos dar pormenorizadamente os motivos que tenho para falar-vos assim neste tom, com uma espécie de grave alegria irreprimível, nascida da certeza de que não vou faltar aos que em mim confiaram, quero dizer alguma coisa sobre a situação geral do país.

264 Inicialmente, importa agradecer à Próvidência Divina terem-se amainado as incompreensões que tanto dificultaram a obra administrativa nos primeiros momentos do meu Govêrno.

265 Peço-vos não consintais que vos empanem ou perturbem a visão questões pouco significativas que a vida democrática nos oferece e obriga a suportar em caráter permanente, e que não vos atormenteis com as injúrias e os desgastes que todo país em formação política é forçado a suportar ao ensejo das consultas eleitorais. Peço-vos que nada disso leveis em conta, para tão-somente apreciar e verificar como já é incomparavelmente mais tranqüila nossa vida nacional, como se afastaram aos poucos, de forma impressentida quase, os fantasmas da desordem que nos perseguiam, as reivindicações da violência que nos ameaçavam. Medi, refleti, meus patrícios, e comparai bem o tempo de ontem — as horas que vivemos todos, desde os meados de 1954 até os primeiros meses de meu Govêrno — e o tempo presente em que se tornou tão só lembrança desagradável a imagem das agitações com que se pretendia retardar os passos do Brasil,

e mergulhar em sangue e desespéro o seu povo. Podemos agora levantar os olhos e serenos contemplar a paisagem, e ver que o bom-senso, o realismo, e as otimistas predisposições dos brasileiros venceram tôda sorte de dificuldades, tropelias e confusões que, no momento em que se verificaram, pareciam insuperáveis. Creio que não me excederei atribuindo-me participação certa na paz de que todos desfrutamos. Se a parte mais importante na consolidação da nossa democracia coube à própria índole do povo, naturalmente pacífica; se contei com inestimáveis auxílios das classes armadas, cônscias de seus deveres precípuos, integradas cada vez mais no espírito de sua missão; se de todos êsses afluentes e essas contribuições se beneficiou a paz que agora domina em terras brasileiras, posso proclamar sem jactância, mas com firmeza, que trabalhei incessantemente, que exercei minha paciência sem vacilação, e até mesmo com humildade, para que a causa suprema, — a tranquilidade da família brasileira — da qual tudo o mais depende, acabasse por triunfar.

É certo que as lutas políticas continuam e é natural que continuem. Não há democracia sem lutas políticas, sem entrechoque de idéias e mesmo de interesses — mas já estão elas contidas nos seus devidos limites e não há mais dúvida alguma que se estabeleceram têrmos civilizados de convivência das partes que compõem o todo brasileiro.

Sem insistir demais, e para uma legítima aferição, pergunto como seria recebida hoje a linguagem do arbitrio, da prepotência e da própria desumanidade, há tempos empregada por elementos menos políticos do que agitadores. Nenhum indício é mais vidente, nenhum sinal é mais certo de que tudo mudou,

266

267

do que a inatualidade das pregações depredatórias, que, a pretexto de atacar homens públicos, atingiam a própria civilização de nosso país. Se não fôsse assaz penoso; se não fôsse imperativo olhar sempre adiante; se isto não significasse reabrir feridas cicatrizadas, constituiria experiência inédita, e até edificante, reouvirmos as vozes contumeliosas dos que procuravam abalar as instituições e dividir, de maneira irreparável e dolorosa, o que há de mais íntimo, de mais profundo — a família brasileira. Essas vozes perderam toda a atualidade, estão superadas, Deus louvado.

268 Não quero traçar do presente um quadro falsamente risonho — pois não há governantes aos quais, reiterados, não se deparem obstáculos. É este um país grande demais, para se desenvolver sem tropeços; mas certo e indiscutível é que dobramos o cabo das tormentas, atravessamos a zona das tempestades explosivas e, o que é surpreendente, sem danos excessivos ou de impossível reparação. Sem dúvida, fortificamo-nos no respeito às leis; revigoramo-nos em convicções que bem indicam podermos suportar, de agora em diante, e em situação de superioridade, investidas novas que pretendam destruir as conquistas da paz, já firmadas e provadamente resistentes.

269 Não deixarei passar este ensejo sem declarar que prosseguirei inflexivelmente na linha que me tracei de fazer com que aumente sempre a área de pacificação dos ânimos políticos, procurando conservar, contidas, as disputas partidárias, nas suas justas fronteiras. Uma das fontes da desordem e uma das causas de “pathos” revolucionário, ao longo de nossa vida republicana, têm sido a intervenção do Estado e a parcialidade dos administradores nas campanhas eleitorais, o injusto e às vezes agressivo papel representado pelas

autoridades governamentais numa luta que exclusivamente aos partidos deve interessar. Não é função da Autoridade intrometer-se em pleitos, prejudicar ou favorecer partidos, promover favores ou dificuldades para efeitos eleitorais, o que vem dar origem a toda sorte de agitações e desequilíbrios.

Manterei esta orientação dentro do dever funcional de Primeiro Magistrado dêste país, dentro da dignidade do meu mandato.

O Govêrno só está em causa nos pleitos eleitorais porque necessita, para a sua tranqüilidade, que a escolha dos mandatários da vontade popular se processe, em termos de correção, em ambiente compatível com os nossos foros de nação civilizada. Assim agindo, estarei a cumprir o que prometi executar em prol do aprimoramento da nossa democracia e dos nossos costumes políticos.

Dito isso, passo a prestar contas ao povo brasileiro do emprêgo dêsses dois primeiros anos de Govêrno que hoje se completam.

Não jogarei com palavras; falarei de projetos e de perspectivas apenas em decorrência da evolução natural das realizações efetivadas, vou cingir-me ao resumo dos trabalhos levados a efeito nestes vinte e quatro meses de Govêrno. Não se tráfã, como verificareis vós mesmos, meus patrícios, de agitar em vão as vossas esperanças. O que se fêz, o que se está fazendo, o que prevejo poder concluir até o fim do meu mandato transformou em modesto reconhecimento da realidade a frase que aos descrentes e desanimados parecia puramente fantasiosa e temerária de, em cinco anos, marchar o Brasil cinqüenta.

Bem sei que o cotidiano não é agradável; que estamos suportando algumas provações — embora re-

270

271

272

273

274

duzidas em face da necessidade de maiores sacrifícios; sei que me coube uma tarefa exaustiva e menos brilhante, de resultados difíceis de serem logo apreciados, a de fixar as raízes que vão permitir que a árvore se robusteça e produza os frutos desejados. Há administrações favorecidas pelo tempo e pela revelação imediata do que promovem; outras, porém, realizam seus trabalhos em condições de incompREENSÃO, pois se destinam a lançar os fundamentos das construções futuras, aquilo que irá possibilitar — como é o nosso caso — que a *grandeza nacional* se torne um fato conseqüente, concreto, ao invés de exprimir um acontecimento sempre transferido para o dia de amanhã, um excesso de confiança de contínuo desmentido pela realidade.

275 Não sairíamos jamais da incerta situação de país parcialmente desenvolvido; não conseguiríamos fugir a uma perigosa instabilidade que, com o correr do tempo e as expansões geradas pelo nosso crescimento irreprimível, tenderia a agravar-se, se não tivéssemos resolvido, desde a primeira hora, atacar com obstinação o fundo do problema. Os efeitos são pouco sensíveis nesta fase do investimento maciço, mas não havia outro caminho para seguir, outra resolução que tomar; tínhamos, e êste o mais imperativo dos deveres, de criar as condições do nosso desenvolvimento; nossa mira estava em abrir uma estrada a fim de que a viagem do Brasil para a frente se tornasse certa, não sujeita a interrupções.

276 Tínhamos chegado a um momento em que corria o Brasil o perigo de ficar inteiramente impossibilitado de prosseguir na campanha de recuperação do tempo perdido. O atraso em que nos encontrávamos em comparação com as nações industrializadas aumentava de tal maneira que ou nos decidíamos a fazer

um esforço total e imediato ou nos condenaríamos a um estacionamento que poderia ser definitivo e extremamente perigoso.

O que o meu Governo resolveu enfrentar foi a responsabilidade de encarar o nosso desenvolvimento como medida de salvação nacional. 277

As obras básicas que estão sendo promovidas em tempo recorde visam a não permitir que permanecemos num atraso irrecuperável. Estamos estabelecendo os meios, as condições de podermos andar mais depressa. É inteiramente falsa a crença de que o Brasil caminhará de qualquer maneira. O Brasil só vai caminhar depressa porque neste quinquênio se está aumentando o potencial elétrico; porque se tomam providências indispensáveis a um novo surto de industrialização; porque se estão ligando todos os pontos críticos do país com estradas de rodagem e ferrovias. 278

O crescimento que se está verificando é obra da vontade, do desejo, da determinação das forças conscientes que atuam neste momento e inspiram o meu Governo. 279

Trabalhamos com afinco para que de futuro não seja estrangulado o nosso crescimento. 280

Nas ocasiões em que vos inteirei do progresso de minha administração no setor econômico-financeiro, referi-me preponderantemente às metas que pretendia cumprir. Hoje, decorridos dois anos, uma parte importante do que era projeto se tornou realidade. 281

No setor da energia, foram adicionados 678 mil e 900 quilowatts ao patrimônio energético da nação. Assim, um quarto do que havia prometido já se efetivou; o restante está deveras adiantado e, como um programa desta natureza não pode interromper-se em 282

sua continuidade, atacamos obras que se completarão depois do meu Governo. De uma só feita, plantamos sementes para germinarem ao longo de meu período administrativo e até 1965, assegurando ao país uma potência instalada em constante processo de ampliação: 5 milhões de quilowats em 1960, 8 milhões em 1965. Não me refiro sómente aos projetos de grande envergadura — Três Maria, Furnas, ampliação de Paulo Afonso — os quais, mercê de sua transcendência, já suscitarão o entusiasmo do povo brasileiro, mas também à execução de um sem-número de planos estaduais ou regionais, financiados, ora pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, ora pelo Ministério da Viação e Obras Públicas, planos que, de Norte a Sul, modificam, num sentido positivo, o panorama energético da nação.

- 283 No campo da indústria petrolífera, de 6.800 barris diários em 31 de janeiro de 1956, atingimos a produção de 42.000 por dia em janeiro dêste ano.
- 284 Aumentou-se, desta maneira, a poupança nacional de dólares, de 33 milhões em 1955, para 106 milhões, ao fechamento do balanço de 1957.
- 285 No setor da refinação, a meta prevista pelo Governo para 1960 era construir refinarias que permitissem o processamento de 200.000 barris por dia. Os empreendimentos programados, com as refinarias existentes, permitirão alcançar, no fim do período do meu Governo, a capacidade total de 330.000 barris diários, que atenderá às necessidades gerais do consumo nacional. O número de sondas passou de 27 para 45. As reservas recuperáveis do Recôncavo, com os trabalhos realizados naquela região, passaram de 255 milhões de barris em 1955, para 418 milhões, em fins de 1957. Haverá melhor exemplo da proficiência de nosso es-

fôrço que o fato de havermos, em 1957, vencido, por ampla margem, a meta de produção fixada para 1960? Hoje já produzimos 20% e refinamos mais de 60% do petróleo que consumimos.

Com relação à indústria petroquímica, acha-se em adiantada fase de estudos um plano de empreendimentos tendentes a encaminhá-la para uma solução satisfatória.

O resultado das negociações entre os Ministros das Relações Exteriores do Brasil e da Bolívia constitui um importante êxito do Governo. Os trabalhos de 1938, reduzidos até agora a letra morta, encontram afinal a sua fórmula de execução integral, assegurando plena satisfação dos nossos interesses na área petrolífera boliviana, ao mesmo tempo que concedemos àquèle país amigo facilidades que lhe permitirão explorar eficientemente a sua riqueza mineral.

Marchamos, a passos seguros, para o objetivo supremo de nossa autonomia econômica no setor do petróleo e derivados.

No inicio do meu quinquênio, havia 10.000 km de estradas sob a responsabilidade do Governo federal, dos quais só 920 pavimentados; a meta é construir mais 12.000 e pavimentar 5.000. Já construimos 3.552 km e pavimentamos 1.482, até esta data.

Aqui também não hesito em anunciar que a meta original será ultrapassada mesmo porque, ao Plano original, acrescentamos 2.000 km de rodovias, já em construção adiantada, para que se comuniquem entre si Brasília e as principais metrópoles do país.

No setor ferroviário, nosso esfôrço, imenso, considerado em termos financeiros, concentra-se, primordialmente, na regeneração, melhoramento e unifica-

286

287

288

289

290

291

ção de um sistema obsoleto, heterogêneo e falho, de um parque paralisado em parte por um intenso desgaste. Assim, difícil se torna identificá-lo em termos quantitativos; no entanto, as obras já ultimadas ou em andamento permitem asseverar que, em 1960, teremos assentado 850 mil toneladas de trilhos e acessórios, 5 milhões de dormentes e incorporados ao tráfego 11 mil vagões de carga e 900 carros de passageiros, além de 412 locomotivas Diesel.

292 Considero a implantação, em território brasileiro, de vasta e variada indústria automobilística, uma das coordenadas essenciais de meu programa de Governo. Manifestei-me assim no passado e resultados sérios e incontestáveis aqui estão para provar que minhas palavras não eram promessas e devaneios.

293 A receptividade da indústria automobilística internacional ao programa que lancei tem sido extraordinária, o que nos levou a rever a meta de produção que nos havíamos fixado para 1960, aumentando-a de 60 mil para perto de 200 mil veículos anualmente.

294 No seu primeiro ano de funcionamento real, em 1956, saíram de nossas fábricas 6.087 veículos, entre caminhões, jipes, camionetas e furgões, com a média de perto de 40% de peças nacionais, enquanto que, em 1957, mais de 33 mil veículos, com a média de 40 a 60 % de peças nacionais, revelam um aumento de 500% sobre o ano anterior. Este ano ultrapassaremos 70 mil veículos, com um custo de produção superior a 20 bilhões de cruzeiros. Ocioso é dizer que os efeitos dinâmicos desta verdadeira revolução industrial são impossíveis de aquilar: surgem fábricas de peças e acessórios, multiplicam-se forjas e fundições, cria-se uma indústria especializada de aliagens ferrosas, concorrendo tudo isso para que o automóvel

venha a ser, quando eu deixar o Govérno, de fabricação totalmente brasileira. Quem diz indústria automobilística — uma das modalidades de desenvolvimento de um país — está dizendo, também, conjunto industrial moderno, avançado.

No que respeita à metalurgia pesada, o incremento da produção nos últimos anos é avaliado em 50%, e obras em fase de execução, como a ampliação de Volta Redonda e Belgo-Mineira, a construção da Usina de Vitória, das da Usiminas e da Cosipa, em particular, permitem antever, durante o meu Govérno e o que sucederá ao meu, um aumento notável da produção de aços de todos os tipos, a qual passará de um milhão de toneladas que encontrei para 2.000.000 em 1960 e 3.500.000 em 1965. Ao surto da metalurgia básica corresponde o da metalurgia intermediária de processamento: a ultimação da fábrica do Grupo Schneider em Taubaté, a inauguração da planta industrial do Grupo Brown-Boveri em São Paulo, a ampliação das instalações Siemens e das Fábricas da General Electric e Westinghouse, para só mencionar essas iniciativas, estão a figurar uma era esplêndida num setor industrial de tanta importância para o nosso desenvolvimento econômico. Ensejam, outrossim, eloquente exemplo da profícua cooperação existente entre as iniciativas pública e particular, num campo de interesses e objetivos comuns.

295

Não me referi particularmente a nenhuma região do país, para não tornar, pela extensão e diversidade, menos expressivos os elementos que apresento ao povo brasileiro. Mas não posso deixar de mencionar o que se fêz no Nordeste, no que concerne especialmente a um dos mais dramáticos aspectos de sua vida — o fenômeno das sécas. Só no ano de 1956, o Govérno en-

296

tregou àquela região 15 açudes, achando-se em execução, em 1957, mais quarença, que armazenarão 5 e meio bilhões de metros cúbicos. Assim, as obras do atual Governo representam, nesse campo, em capacidade de armazenamento, duas vezes e meia o volume das realizadas desde o Império até o ano de 1956.

- 297 Não desejo, tornando-a fastidiosa, dilatar demasiado esta exposição — exposição, repito-o, não mais de objetivos, mas de realizações efetivas — e só aludirei de relance aos numerosos outros setores em que nossa atividade vem colhendo resultados positivos.
- 298 A ampliação das Usinas de Sorocaba e de Sarameinha elevará a produção de alumínio de 2.600 para 18.800 toneladas, em 1960, e, graças às providências que estão sendo tomadas, se atingirá a produção de 42.000, em 1962.
- 299 De grandes importadores de cimento, em 1953, passamos a suprir virtualmente toda a procura do mercado, pois que de 2 milhões e 700 mil toneladas passamos a 5 milhões.
- 300 Projetos de grande porte estão se realizando nos setores industriais básicos, como na indústria de álcalis, que passará de 20 mil toneladas para 152 mil; de papel de imprensa, de 40 para 130 mil toneladas; de celulose, de 90 mil para 120 mil toneladas; de fertilizantes, de 18 mil toneladas de conteúdo de azôto e fosfato para 300 mil toneladas.
- 301 No que toca à alimentação e ao abastecimento, importantes obras foram executadas, construindo-se, em 1956 e 1957, 47 armazéns e 25 silos, com capacidade para 195 mil e 83 mil toneladas, respectivamente.
- 302 A ampliação e modernização da frota mercante, quer a de cabotagem, quer a de longo curso; o reapare-

lhamento, drenagem e melhoramento dos portos; a construção de estaleiros — tôdas essas áreas de notório sentido econômico estão constituindo o teatro de uma febril atividade. E já me é dado anunciar-vos, pelos preparativos de agora, que o biênio vindouro marcará o advento do navio brasileiro, como 1957 marcou o do automóvel brasileiro.

Quando assumi o Governo, a criação de uma nova capital no centro do país pervagava no domínio dos mitos. Durante décadas, a única solução dada ao problema fôra meramente cartográfico: nos mapas do país, desenhava-se um retângulo de côn assinalando a localização do futuro Distrito Federal. Prometi ao povo brasileiro que, encerrada a minha gestão, haveria de dar ao país, através de um novo centro administrativo, um novo senso de sua unidade e, por conseguinte, de sua existência orgânica. Creio que são poucos os que, hoje, duvidam da seriedade da minha promessa, da determinação de meu intento. Brasília, sem ser ainda a capital, já é o orgulho e a esperança de todos os brasileiros — um motivo de admiração para o mundo. Antes mesmo de instalar-se, estará ligada aos nossos centros urbanos mais adiantados, unificando o que ainda constitui, mais do que a nação, o arquipélago brasileiro. Brasília é uma realidade, a mais brasileira de tôdas as realidades. Não preciso insistir em que a transplantação da capital para seu sítio próprio é o marco de uma nova era, de uma concepção mais realista e mais correta de todos os problemas da nacionalidade. Agradeço a Deus o privilégio que me concedeu, de ter contribuído para a realização de um empreendimento dessa magnitude.

Essas preocupações tôdas de âmbito nacional não distraíram o Governo dos problemas da municipali-

303

304

dade carioca. Apesar de encontrar-se a braços com terrível situação financeira, sem paralelo no passado, a Prefeitura do Distrito Federal conseguiu, com notável esforço, manter em atividade todos os serviços existentes, executar obras públicas apreciáveis, como o túnel-canal de 7 quilômetros de extensão, em vias de acabamento, que levará a água do Guandu à zona oceânica da cidade, e concluir outras de relevância, notadamente o Viaduto Ana Néri, iniciadas em administrações anteriores.

305 A sinceridade com que foram tratados os problemas municipais e a honestidade de propósitos da administração, evidenciada na rígida política antiempre-guista que adotou, contribuíram para assegurar-lhe a confiança da opinião pública. O apoio popular evidenciou-se decisivo na dura campanha empreendida para a obtenção dos meios necessários à realização das obras urgentes, levando a bom termo a batalha, sobretudo de esclarecimento e persuasão. Agora, conseguidos os recursos indispensáveis ao custeio de seu Plano de Realizações, prepara-se a Prefeitura, com todo o meu empenho, para iniciar as obras de restauração da cidade, visando, precipuamente, ao desafôgo do tráfego, ao saneamento dos subúrbios e à construção de estabelecimentos de ensino, em seus vários graus.

306 Tais obras, como a Avenida Perimetral, o desmonte do morro de Santo Antônio, os túneis de Copacabana, o de Catumbi-Laranjeiras e as canalizações projetadas, nada têm de suntuosas; pelo contrário, tornaram-se imprescindíveis ao conforto e higiene da população, que espera ver melhoradas as suas condições de vida.

307 Não é apenas obra de Governo muito do que acima foi dito, mas também da iniciativa privada, nacional ou

estrangeira, que, recebida de braços abertos, veio colaborar conosco. Umas poucas cifras ilustrarão melhor o alcance e veracidade dêste assérto: nestes dois anos de Govêrno, foram assegurados recursos do exterior, sob forma de financiamento para projetos de desenvolvimento econômico, num montante de 776 milhões de dólares, ao mesmo tempo que as autorizações para aplicação direta de capitais privados montaram a cerca de 200 milhões de dólares. Considero, em conjunto, essas cifras testemunho da crescente confiança que nosso país inspira ao mundo — confiança no futuro da nação brasileira, confiança no seu Govêrno democrático, confiança no temperamento ordeiro e laborioso de seu povo.

Podereis facilmente imaginar a magnitude dos fundos necessários ao financiamento dêsse imenso surto de progresso. Para atender a essa extraordinária demanda de capital sem o apêlo ilusório a financiamento inflacionário, é preciso cuidadosa mobilização dos recursos nacionais, dando-se prioridade aos investimentos mais produtivos e eliminando gastos supérfluos. É no período intermediário, quando investimentos consideráveis estão sendo feitos, mas ainda não em fase produtiva, que as pressões inflacionárias perigosas se desencadeiam exigindo do Govêrno o máximo esforço para detê-las. O principal escôpo da política governamental, neste caso, deve consistir em moderá-las e mantê-las sob constante disciplina. Eis uma das mais complexas e dificeis tarefas de um Chefe de Estado.

Nos dois últimos anos, nosso esforço tem conseguido resultados que as circunstâncias negativas em que se processou tornam notáveis: estatísticas idôneas atestam que o aumento do custo da vida, no Distrito Federal, foi de 24,8% em 1956 e de apenas 7,04% em 1957.

308

309

Segundo os cálculos da Fundação Getúlio Vargas, o índice geral dos preços de atacado registrou aumento de 3,7% em 1957, em comparação com 25,7% em 1956. É uma queda pronunciada no ritmo de ascensão dos preços e, por conseguinte, a prova irrefutável de um controle já vitorioso. Certo estou de que esta tendência será ativada no futuro. Para isso concorrerá não só o produto industrial, mas o aumento da produção agrícola, já deveras pronunciada no último ano, como o demonstra a expansão global de 11% em volume físico sobre 1956, que, relacionada com o crescimento da população, de 2,5% ao ano, revela um índice promissor.

310 Muito se fêz com relação aos problemas de saúde pública. No setor das endemias rurais, foram aplicados 414 milhões de cruzeiros, quando em 1955 se lhe destinavam 295 milhões. Com outros serviços de saúde, despendemos 1 bilhão e 500 milhões de cruzeiros, que correspondem praticamente ao triplo das verbas aplicadas em 1956.

311 Na batalha contra a bouba, que deixará de constituir problema dentro de meu Governo, foram examinados 6 milhões de doentes; em 10 anos, de 1946 a 1956, curaram-se 60 mil boubáticos, enquanto que, em dois anos apenas de trabalhos, conseguimos curar 510 mil. Distribuíram-se 700 milhões e 800 mil doses de sulfanilamida, contra 950 mil em 1955, no combate ao tracoma. O bôcio endêmico será completamente extinto em meu Governo, graças à política de se juntar o iodeto de potássio ao sal de cozinha, aplicação obrigatória por lei, cujo projeto foi de autoria do então Deputado Miguel Couto Filho. Os Serviços de Unidades Sanitárias Aéreas visitaram, em 1957, 170 mil doentes em diversos pontos do território nacional. Conse-

guimos fixar médicos em um terço dos 724 municípios que não os tinham em janeiro de 1957.

Na campanha contra a lepra, aplicaram-se 325 milhões de cruzeiros em 1957, contra 119 milhões em 1955. No combate à malária, mobilizamos 15 mil servidores, que efetuaram 4 milhões e 126 mil visitas domiciliares, fazendo dedetização em 968 municípios. 312

Impossível dissociar desenvolvimento econômico e educação. Dentro dessa diretriz, promovemos a expansão da rede escolar em todo o país, nos seus níveis primário, médio e superior, respectivamente em 16,1 %, 10% e 13,8% no crescimento de unidades escolares. 313

Cérrca de 630 novas unidades escolares para o ensino primário foram postas em funcionamento ou estão em condições de funcionar. No ano que se inicia, 668 construções escolares primárias acham-se em andamento. Foram ampliadas, concluídas e instaladas 15 escolas técnicas, bem como 24 institutos, pavilhões e outras dependências do ensino universitário. E pela primeira vez, na história republicana, será aplicada no ensino a cota de 10%, segundo preceitua a Constituição. 314

Para finalizar esta enumeração fornecerei apenas um dado, que se refere à previdência social, setor a que dedicamos especial atenção. Durante o meu Governo já se edificaram 12 mil casas populares, enquanto que o número de construções, em 10 anos, de 1946 a 1956, foi de 9 mil. 315

Eis, meus compatriotas, o cabedal de resultados que vos ofereço à consideração. Eles revelam que não perseveramos em vão em nosso labor. 316

Meus caros Ministros e colaboradores: convociei-vos para esta hora da manhã, como que revivendo a primeira reunião ministerial de meu Governo, 317

exatamente há dois anos, quando levantamos âncora e iniciamos êste percurso. Esta é a hora que me pareceu mais simbólica e própria para se trabalhar pelo Brasil. Não temos, na verdade, direito de atravessar as portas da manhã adormecidos. Não podemos fazê-lo, sem que isto represente uma forma de adesão a uma crise, cujo ponto alto está no *déficit* de trabalho que tanto prejuízo causa ao país.

- 318 Em relação ao que há para realizar, em face da tarefa que se apresenta aos nossos olhos e, mais do que a êstes, à nossa consciência, poucos trabalham em demasia para que muitos possam não fazer nada. O trabalho é a nossa arma de conquista, é a nossa defesa, é o nosso escudo. Devemos ao Brasil um suplemento de trabalho, e a isto não nos poderemos recusar, porque seria nos recusarmos ao próprio elemento de nossa paz íntima, e de nossa alegria.
- 319 Há dois anos reuníamo-nos aqui para a jornada que sabíamos dura, inclemente, fatigante. Encorajava-nos uma grande fé, que hoje não diminuiu e que Deus não permitirá nos falte até o fim, apesar de provações e experiências nem sempre agradáveis. Nem tudo o que desejavamos levar a efeito saiu a nosso contento; há muito que corrigir e revisar, mas o essencial está sendo conduzido a seu término fortemente, com mão cada vez mais firme. E isto trará suas conseqüências. E estas conseqüências mudarão a face do Brasil.
- 320 Que eu vos possa falar até o fim do meu mandato com o lúcido entusiasmo de que me vêdes possuído, com o mesmo ânimo com que vos peço fortifiqueis sempre a vossa fé no destino indesviável de nosso país, neste destino que está escrito, e, porque escrito, é mais forte do que o pessimismo, a descrença, a negação, a vontade de destruir.

Assistimos ao maior esfôrço já despendido contra o subdesenvolvimento, contra a má qualificação internacional de nosso país, contra o pauperismo que martiriza grande parte de nossa população. Este esfôrço deve corresponder ao apoio de todos os brasileiros bem intencionados. Trabalhar sem tréguas, trabalhar melhor, trabalhar com mais intensidade é o que o nosso país reclama de seu povo.

Temos de viver esta época integrados num só espirito, numa só alma, num só desejo — para, sob a proteção de Deus, acelerar o advento do Grande Brasil.

321

322